



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2007 e 2006

ÍNDICE

Parecer dos Auditores Independentes	I
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	II
Demonstrações do Resultado	III
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	IV
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	V
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	VI

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Conselho de Administração da Videolar S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da Videolar S.A., levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3, nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Não examinamos as demonstrações financeiras da controlada Transvat Transportadora Ltda., correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006. Como consequência, não nos foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos valores representativos de tais investimentos naquela data e dos correspondentes resultados registrados no exercício de 2007 e 2006, com base no valor de patrimônio líquido daquela controlada, como mencionado na nota 7 às demonstrações financeiras.

4. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar dos exames do investimento mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Videolar S.A. em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Manaus, 1º de fevereiro de 2008

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-S-AM

Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1SP144343/O-3-T-SC-S-AM

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-S-AM

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

ATIVO	2007	2006
Circulante		
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	42.329	123.996
Contas a receber (Nota 5)	62.491	90.612
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16.015)	(11.229)
Impostos a recuperar	4.376	7.619
Impostos antecipados	15.453	14.700
Estoques (Nota 6)	190.939	122.775
Despesas antecipadas	619	628
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 14)	9.752	4.798
Outros créditos e valores	4.048	14.729
Total do ativo circulante	313.992	368.628
Ativo não circulante		
Realizável a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 14)	6.861	5.237
Total do realizável a longo prazo	6.861	5.237
Permanente		
Investimentos (Nota 7)	1.316	1.076
Imobilizado (Nota 8)	340.648	320.167
Total do permanente	341.964	321.243
Total do ativo não circulante	348.825	326.480
Total do ativo	662.817	695.108
PASSIVO	2007	2006
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	676	8.321
Fornecedores	63.548	72.126
Obrigações trabalhistas	9.669	10.989
Impostos e contribuições a recolher	16.997	7.907
Royalties a pagar (Nota 11)	20.212	8.351
Dividendos a pagar		8.580
Juros sobre capital próprio a pagar (Nota 12)	694	5.548
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 14)	31	4.094
Outras obrigações	10.286	8.424
Total do passivo circulante	122.113	134.340
Passivo não circulante		
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 14)	305	327
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)		688
Provisão para contingências (Nota 10)	11.076	6.604
Total do passivo não circulante	11.381	7.619
Patrimônio líquido (Nota 12)		
Capital social	304.758	243.098
Reservas de capital	167.152	212.842
Reservas de reavaliação	659	8.583
Reservas de lucros	56.754	88.626
Total do patrimônio líquido	529.323	553.149
Total do passivo	662.817	695.108

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	2007	2006
Receita operacional bruta	1.205.177	1.390.758
Impostos, contribuições e devoluções	(188.748)	(238.599)
Receita operacional líquida	1.016.429	1.152.159
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(769.655)	(875.958)
Lucro bruto	246.774	276.201
Despesas operacionais		
Despesas administrativas / recursos humanos	(32.440)	(27.848)
Despesas comerciais / logística	(69.226)	(64.984)
Despesas industriais / tecnologia	(87.277)	(74.406)
Receitas financeiras (Nota 13)	26.541	26.738
Despesas financeiras (Nota 13)	(34.662)	(32.715)
Equivalência patrimonial (Nota 7)		(5.451)
Outras receitas operacionais, líquidas	633	646
Lucro operacional	50.343	98.181
Resultado não operacional	(711)	(989)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social e das participações nos lucros	49.632	97.192
Imposto de renda e contribuição social – corrente (Nota 14)	(43.218)	(24.035)
Imposto de renda e contribuição social – diferido (Nota 14)	6.577	4.230
Lucro antes da participação dos colaboradores	12.991	77.387
Participação dos colaboradores nos lucros		(1.815)
Lucro líquido do exercício antes da reversão de juros sobre capital próprio	12.991	75.572
Reversão dos juros sobre capital próprio	10.606	12.287
Lucro líquido do exercício	23.597	87.859
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	815.907	815.907
Lucro por ação (R\$)	28,92	107,68

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reserva de lucros		Total
	Capital social	Incentivo de ICMS	Incentivo de Imposto de renda	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2005	114.949	265.812	57.697	17.823	8.736	75.319	540.336
Dividendos de exercícios anteriores pagos						(75.134)	(75.134)
Aumento de capital conforme ata de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2006	128.149	(70.452)	(57.697)				
Constituição do incentivo fiscal de imposto de renda			17.482				17.482
Realização da reserva de reavaliação				(9.240)		12.713	3.473
Lucro líquido do exercício						87.859	87.859
Proposta da Administração para destinação dos lucros:							
Juros sobre capital próprio						(12.287)	(12.287)
Reserva legal exercício 2006					4.393	(4.393)	
Dividendos propostos						(8.580)	(8.580)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	243.098	195.360	17.482	8.583	13.129	75.497	553.149
Dividendos de exercícios anteriores pagos						(56.693)	(56.693)
Aumento de capital conforme ata de Assembléia Geral Ordinária Extraordinária de 26 de abril de 2007	61.660	(44.178)	(17.482)				
Constituição do incentivo fiscal de imposto de renda			15.970				15.970
Realização da reserva de reavaliação				(7.924)		11.830	3.906
Lucro líquido do exercício						23.597	23.597
Proposta da Administração para destinação dos lucros:							
Juros sobre capital próprio						(10.606)	(10.606)
Reserva legal exercício 2007					1.180	(1.180)	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	304.758	151.182	15.970	659	14.309	42.445	529.323

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	23.597	87.859
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Equivalência patrimonial		5.451
Impostos e contribuições sociais diferidos	(1.624)	(2.044)
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos		469
Provisões para contingências	4.472	6.013
Custo contábil do ativo permanente baixado	15.388	37.838
Depreciações	54.038	37.247
	95.871	172.833
De terceiros:		
Reserva de incentivo fiscal de imposto de renda	15.970	17.482
Total das origens	111.841	190.315
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Dividendos pagos de exercícios anteriores	56.693	75.134
Dividendos propostos do exercício corrente		8.580
Juros sobre capital próprio	10.606	12.287
Aquisição de bens do imobilizado	86.023	69.180
Investimentos	240	12.473
Transferência do exigível para passivo circulante	688	8.692
Aumento do realizável a longo prazo		2.265
Total das aplicações	154.250	188.611
(Diminuição) Aumento do capital circulante líquido	(42.409)	1.704
Representado por:		
Ativo circulante:		
No final do exercício	313.992	368.628
No início do exercício	368.628	370.511
	(54.636)	(1.883)
Passivo circulante:		
No final do exercício	122.113	134.340
No início do exercício	134.340	137.927
	12.227	3.587
(Diminuição) Aumento do capital circulante líquido	(42.409)	1.704

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Videolar S.A. ("Videolar" ou "Companhia") oferece soluções integradas de produtos e serviços para diversas empresas de entretenimento, desde os grandes estúdios de Hollywood, até distribuidores independentes de filmes e indústrias do segmento fonográfico. Além de fabricar a mídia e sua respectiva embalagem, a Companhia oferece uma cadeia completa de serviços e distribuição que verticaliza todo o processo produtivo (Authoring, Masterização, Duplicação, Replicação, Tradução, Legendagem, Controle de Estoque, Armazenagem, Faturamento, Manuseio, Logística de Distribuição e Serviço Pós-Venda). Atua também no segmento de Resinas Plásticas (Poliestireno), atendendo clientes dos setores de Eletroeletrônicos, Plásticos, Descartáveis, Alimentos, entre outros. É importante fabricante de Mídias Gravadas (CD e DVD) e Mídias Virgens (CD-R, DVD-R, disquetes, fitas de áudio e vídeo), das marcas Nipponic® e Emtec®. O fato de contar com grandes clientes na área de entretenimento possibilitou a atuação junto ao consumidor final, oferecendo seu rico e diversificado catálogo ao mercado por meio de comércio eletrônico e televidas, através da Videolar.com.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e pronunciamento IBRACON NPC 27 - Demonstrações Financeiras - Apresentação e Divulgações, sendo que as demonstrações financeiras de 2006, quando necessário, estão apresentadas de acordo com o referido pronunciamento, para permitir comparabilidade.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 28 de janeiro de 2008.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeito a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, recuperação de impostos e contribuições sociais diferidos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos nas datas dos balanços.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A

Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

A provisão para imposto de renda e contribuição social foi computada com base na legislação vigente nas datas dos balanços.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado:

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Disponibilidades e valores equivalentes:

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas dos balanços. As aplicações financeiras são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até as datas dos balanços, e não superam o valor de mercado.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa:

É apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. A provisão para clientes de distribuídas é contabilizada como redutora dos repasses a serem efetuados para as distribuídas.

d) Estoques:

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede ao seu valor de mercado, deduzidos de provisão para perdas com itens obsoletos ou de giro lento.

e) Investimentos:

O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método de custo histórico, devido à sua irrelevância em relação ao conjunto das demonstrações financeiras. Os

demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

f) Imobilizado:

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescidos de reavaliação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

g) Passivos:

Reconhecidos nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h) Distribuídas (Licenciantes):

Composto pelas obrigações de repasses devidos às distribuídas. Por meio de contratos de licenciamento de direitos autorais a Companhia efetua a duplicação, em VHS, DVDs ou CDs, de filmes ou músicas e os fatura diretamente aos clientes de suas distribuídas, recebendo o numerário e repassando a elas o resultado de acordo com o estabelecido nos contratos de licenciamento.

i) Tributação:

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Impostos e Contribuições	Sigla	Alíquotas
Programa de Integração Social	PIS	0,65% a 1,65%
Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social	COFINS	3% a 7,6%
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	ICMS	7%, 12% e 18%
Imposto sobre Produtos Industrializados	IPI	15% e 25%
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	ISS	0,5% e 2%*
* A partir de setembro/2007		

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A Videolar é beneficiária dos seguintes incentivos fiscais concedidos pelo Estado do Amazonas: (i) diferimento do ICMS na aquisição de insumos importados; (ii) diferimento do ICMS na saída de bens intermediários destinados à integração de processo produtivo de estabelecimento industrial igualmente incentivado; e (iii) redução da base de cálculo do ICMS na aquisição de alguns insumos utilizados para produção. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia encontrava-se adimplente com todos os requisitos legais para benefício desses incentivos.

j) Lucro por ação:

O lucro por ação é calculado com base no número de ações em circulação nas datas de encerramento das demonstrações financeiras.

4. DISPONIBILIDADES E VALORES EQUIVALENTES

	2007	2006
Caixa e bancos	35.471	25.660
Aplicações financeiras	6.858	98.336
	42.329	123.996

Em 31 de dezembro de 2007, as aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósito bancário, remunerados a taxas que variam de 100,5% a 100,8% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

5. CONTAS A RECEBER

	2007	2006
Clientes próprios	85.496	110.621
Clientes distribuídas	201.422	267.799
Distribuídas (licenciantes)	(224.427)	(287.808)
	62.491	90.612

A Administração da Companhia entende que a classificação de Distribuídas (Licenciantes) como redutora do contas a receber reflete de maneira mais adequada a operação de prestação de serviços às Distribuídas. Embora diversos riscos da operação sejam da Videolar, ela atua em diversos casos como agenciadora das distribuídas, sendo sua função basicamente relacionada a repasse de recursos.

6. ESTOQUES

	2007	2006
Matéria-prima	64.095	37.862
Produtos em elaboração	25.368	19.668
Produtos acabados	77.541	53.752
Material gráfico e embalagens	5.284	5.067
Outros materiais	24.701	10.484
Provisão para perdas	(6.050)	(4.058)
	190.939	122.775

7. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS (não auditada)

a) Movimentação dos investimentos:

	Videolar Garin Argentina	Videolar Rio Grande Argentina	Transvat Transportadora Ltda.	Outros investimentos	Total dos investimentos
Saldos em 31 de dezembro de 2005	12.012		671	500	13.183
Aquisição da Videolar Rio Grande Argentina		12.068			12.068
Resultado de equivalência patrimonial	(1.701)	(3.750)			(5.451)
Venda Videolar Garin Argentina e Videolar Rio Grande Argentina	(8.695)	(8.305)			(17.000)
Perda na baixa dos investimentos	(1.616)	(13)			(1.629)
Venda outros investimentos				(500)	(500)
Lei do Audiovisual				405	405
Saldos em 31 de dezembro de 2006			671	405	1.076
Lei do Audiovisual				240	240
Saldos em 31 de dezembro de 2007			671	645	1.316

Conforme deliberado em Ata de Reunião do Conselho de Administração em 11 de dezembro de 2006, foi aprovada a venda da participação acionária nas sociedades Argentina Videolar S.A. e Videolar Rio Grande S.A., no montante total de R\$17.000, com a Matsukawa Co. LLC.

8. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação	2007		2006	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis	4%	75.319	(16.726)	58.593	53.869
Máquinas e equipamentos	10%	532.254	(338.620)	193.634	181.350
Instalações Industriais	10%	54.270	(16.423)	37.847	14.129
Móveis e utensílios	10%	43.052	(37.249)	5.803	6.067
Moldes e ferramentas	10%	32.360	(13.150)	19.210	16.577
Outros ativos	10% a 20%	34.740	(28.234)	6.506	7.468
Imobilizado em andamento		20.534		20.534	40.707
Provisão para baixa de imobilizado				(1.479)	
		792.529	(450.402)	340.648	320.167

Em 31 de dezembro de 1997, a Companhia efetuou a reavaliação de imóveis, máquinas e equipamentos, instalações industriais e móveis e utensílios, registrando R\$131.148 a crédito da conta de reserva de reavaliação no patrimônio líquido. O imposto de renda diferido passivo, no montante de R\$44.590, foi constituído reduzindo o saldo da referida reserva. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo da reavaliação, líquido da depreciação acumulada, monta a R\$995 (R\$13.004 em 2006). A Administração da Companhia efetuou um estudo do valor de recuperação dos ativos reavaliados em 31 de dezembro de 2007 e entende que não há necessidade de se efetuar nenhuma baixa desses ativos e da correspondente reserva de reavaliação.

Durante 2007, a Videolar descontinuou sua linha de produção da filial localizada em São Paulo. A Companhia efetuou o levantamento das máquinas e equipamentos que serão reaproveitados nas unidades produtivas de Manaus e os itens para os quais não há perspectiva de recuperação. Para esses itens, foi constituída uma provisão para baixa de imobilizado no montante de R\$1.479.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Contrato	Taxas	Garantias	Limite	31.12.2007	31.12.2006
BNDES	TJLP + 1,2% a.a.	Imóveis	38.593	676	8.948
ACC-BRADESCO	5,01% a 5,53% a.a. + Var. Cambial	Nota Promissória	N/A	676	61 9.009
Parcela vencível nos próximos 12 meses				(676)	(8.321)
Passivos não circulante					688

10. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia está sujeita a contingências fiscais, legais, trabalhistas, cíveis e outras. Em bases periódicas, a Administração revisa o resumo de contingências conhecidas, avalia as possibilidades de eventuais perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a opinião de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, tais como natureza dos processos e experiência histórica.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a provisão para contingências estava composta como segue:

	2007			2006		
	Montante provisionado	Depósitos judiciais	Valor líquido	Montante provisionado	Depósitos judiciais	Valor líquido
Cíveis	176	81	96	529	104	425
Tributários	15.005	8.503	6.502	9.928	8.195	1.733
Trabalhistas	4.997	520	4.478	4.946	498	4.446
	20.178	9.104	11.076	15.403	8.797	6.604

A provisão para contingências trabalhistas corresponde a perdas estimadas com base em análise individual de 104 processos de reclamações trabalhistas, principalmente relacionados a horas extras.

A provisão para contingências cíveis corresponde a perdas estimadas relativas a 118 processos envolvendo principalmente discussões comerciais.

A provisão para contingências tributárias refere-se, substancialmente, à contestação pela Companhia da cobrança de PIS e COFINS sobre receitas auferidas na Zona Franca de Manaus, e diversos autos de infração relacionados à ICMS.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências:

	2007	2006
Saldo inicial	6.605	2.855
Entrada de novos processos	11.691	19.455
Baixa de processos	(7.220)	(15.705)
Saldo final	11.076	6.605

11. ROYALTIES A PAGAR

A Companhia registrava, até 31 de dezembro de 2004, royalties a pagar sobre uso de patentes com base nos montantes devidos contratualmente, que prevê o pagamento de um valor fixo com base no volume de DVDs e CDs vendidos. Devido ao entendimento formado junto a seus assessores jurídicos de que essas condições eram abusivas, a Companhia entrou com uma ação visando a alteração no cálculo desses royalties. Durante o exercício de 2005, o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) emitiu o certificado de averbação onde estabeleceu que o montante de royalties a pagar não poderia exceder o limite de 5% sobre o preço líquido de venda. Com base na emissão desse certificado, juntamente com a avaliação da causa efetuada pelos assessores jurídicos, a Companhia está efetuando o pagamento dos royalties dentro dos critérios estabelecidos pelo INPI. A provisão em 31 de dezembro de 2007 e 2006 contempla basicamente o montante devido relativo ao mês de dezembro de 2007 e 2006, respectivamente.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

i. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o capital social está representado por 585.470 ações ordinárias, 169.343 ações preferenciais classe "A" e 61.094 ações preferenciais classe "B", totalizando 815.907 ações.

ii. As ações preferenciais classe "B" terão asseguradas prioridade na distribuição de dividendos mínimo de 25%, e no reembolso do capital no caso de dissolução da Companhia, de modo que a nenhuma outra espécie e classe de ações poderão ser concedidas vantagens patrimoniais superiores, concorrendo em todos os eventos qualificados, como de distribuição de resultados, inclusive na capitalização de reservas disponíveis e lucros retidos a qualquer título.

iii. As ações preferenciais não têm direito a voto nas deliberações da assembleia geral.

iv. Em Ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de abril de 2007, os administradores aprovaram o aumento de capital no montante de R\$61.660, mediante capitalização das Reservas de Incentivos Fiscais de Imposto de Renda e ICMS, alterando, desta forma, o capital social de R\$243.098 para R\$304.758.

b) Reservas de capital

i. Incentivo de Imposto de Renda e ICMS

A reserva de capital é constituída por incentivos fiscais de ICMS (até o exercício de 2003) e Imposto de Renda (a partir do exercício de 2004) em razão da Videolar estar localizada no pólo industrial de Manaus, e ter projetos aprovados junto à Sudam. O incentivo fiscal de imposto de renda proporciona uma redução da despesa desse tributo. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado às receitas das Unidades de Manaus. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia encontrava-se adimplente com todos os requisitos legais para benefício desses incentivos.

c) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após a reversão do juros sobre capital próprio, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

d) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

O cálculo do dividendo mínimo obrigatório é demonstrado como segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	23.597	87.859
Constituição de reserva legal	(1.180)	(4.393)
Lucro base para determinação do dividendo	22.417	83.466
Dividendo proposto, equivalente a 25% do lucro-base	5.604	20.867
(-) Juros sobre capital próprio	(10.606)	(12.287)
Dividendos a pagar		8.580
Dividendo por ação – R\$	6,87	25,57

Conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 26 de abril de 2007, foi aprovada a distribuição adicional de dividendos no montante total de R\$56.693 relativos a exercícios anteriores.

e) Juros sobre capital próprio

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2007, os acionistas aprovaram a distribuição de juros sobre o capital próprio consoante as disposições legais pertinentes no valor bruto de R\$10.606, distribuídas na proporção da participação de cada acionista, em 31 de outubro de 2007.

13. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	2007	2006
Receitas financeiras		
Juros e ganhos em aplicações financeiras	4.594	11.768
Variações cambiais ativas	22.463	14.899
Outros	(516)	71
	26.541	26.738
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos	685	1.478
Juros sobre capital próprio	10.606	12.287
Descontos concedidos	3.837	2.687
Despesas bancárias	2.663	1.555
Variação cambial passiva	10.827	9.207
CPMF	5.360	5.328
Outros	682	173
	34.662	32.715
Resultado financeiro líquido	(8.121)	(5.977)

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. O registro dos créditos fiscais está baseado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. O saldo registrado no ativo da Companhia é composto como segue:

	2007	2006
Provisão para perdas de ativos	2.057	1.380
Provisão para contingências	6.861	5.237
Outras provisões	4.482	2.075
Demais diferenças temporárias	3.213	1.343
Total	16.613	10.035
Parcela circulante	(9.752)	(4.798)
Parcela não circulante	6.861	5.237

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram constituídos quando do reconhecimento da reserva de reavaliação sobre itens do ativo imobilizado, e sua realização é efetuada com base nas baixas e depreciação dos ativos reavaliados.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social está demonstrada a seguir:

Descrição	2007	2006
Lucro após participação dos empregados e antes do imposto de renda e da contribuição social e da reversão dos juros sobre capital próprio	49.632	95.377
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(16.875)	(32.428)
Adições permanentes	(283)	(437)
Equivalência patrimonial (Adição) Exclusão do PIS e COFINS da base de cálculo	(16.785)	16.785
Realização reserva de reavaliação	(3.906)	(3.473)
Outros	1.208	1.601
	(36.641)	(19.805)
Alíquota efetiva	74%	21%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(43.218)	(24.035)
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.577	4.230
	(36.641)	(19.805)

15. COBERTURA DE SEGUROS (não auditada)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2007 e 2006 é considerado suficiente, segundo opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado ou de efetiva realização (valor justo), utilizando informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. A interpretação dos dados de mercado quanto à escolha de metodologia exigem considerável julgamento e estabelecimento de estimativa para se chegar a um valor considerado adequado para cada situação. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas podem não indicar, necessariamente, os montantes que poderão ser obtidos no mercado corrente. A utilização de diferentes hipóteses para apuração do valor de mercado ou o valor justo pode ter efeito material nos valores obtidos. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta Nota ocorreu em razão de sua materialidade. Aqueles instrumentos cujos valores contábeis se aproximam do valor justo e cuja avaliação de risco é irrelevante não estão mencionados.

De acordo com sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, o potencial desses riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia, podemos destacar os seguintes:

a) Risco de crédito

A base de clientes da Companhia é pulverizada, sendo que os principais clientes não representam mais que 20% do total do faturamento. Por meio de controles internos, a Companhia monitora permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes.

b) Riscos de taxa de câmbio

A Companhia tem uma parcela não significativa de fornecedores e obrigações contratadas em moeda estrangeira. O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos desses passivos. A Companhia não tem nenhum instrumento derivativo para minimizar esse risco.

c) Riscos contingenciais

Os riscos contingenciais são avaliados segundo hipóteses de exigibilidade entre provável, possível ou remoto. As contingências consideradas como de risco provável são registradas no passivo. Os detalhes desses riscos estão apresentados na Nota 10.

d) Riscos de aplicações financeiras

As aplicações financeiras são substancialmente realizadas em bancos de primeira linha por prazos inferiores a três meses e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2007 e 2006.

e) Riscos de empréstimos

As operações de empréstimos estão apresentadas na Nota 9, e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2007 e 2006.

17. BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

A Companhia não é instituidora ou patrocinadora de qualquer tipo de plano de pensão ou outro benefício pós-empregatício.

Conforme acordo sindical, a Companhia deverá remunerar seus funcionários mediante participação nos resultados, caso sejam atingidas determinadas performances estabelecidas de acordo com o planejamento anual. Considerando que as metas estabelecidas não foram atingidas, a Administração não constituiu a provisão desse benefício em 31 de dezembro de 2007.

18. ALTERAÇÕES NA PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A PARTIR DE 2008

Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei n. 11.638 que altera e revoga alguns dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei n. 6.385 de 7 de dezembro de 1976.

Os requerimentos desta nova Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2008, sendo que as alterações nessas demonstrações para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008 deverão também ser aplicadas retroativamente a 31 de dezembro de 2007 para fins de apresentação e comparabilidade das demonstrações financeiras a serem divulgadas.

Não é possível antecipar na data de preparação das atuais demonstrações financeiras os impactos das alterações da nova Lei sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia, a serem refletidos nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando de sua preparação para fins de comparação com as demonstrações financeiras para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva - 2007 *Administrative Council and Board of Directors - 2007*

Conselho de Administração *Administrative Council*

Lirio Albino Parisotto

Presidente do Conselho
Chairman of the Board

Elie Waitzberg

Membro do Conselho
Member of the Board

Phillip Wojdyslawski

Membro do Conselho
Member of the Board

Tânia Maris Vanin Parisotto

Membro do Conselho
Member of the Board

Diretoria Executiva *Board of Directors*

Lirio Albino Parisotto

Diretor Presidente
President

Carmo Bernardi Caparelli

Diretor de Operações
Operations Director

José A. Ferro

Diretor de Comercial de Mídias Virgens
Recordable Media Sales Director

Tsuguio Takayama

Diretor Administrativo / Financeiro
Administrative / Financial Director

Valmir Franco

Diretor Industrial / Residente Manaus
Industrial Director / Resident Director